

A UCS É
PRA VOCÊ
QUE CRIA O
FUTURO.



XXIX Encontro de Jovens Pesquisadores
e XI Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia

De 5 a 7/10

Local: UCS - Cidade Universitária,
Caxias do Sul

jovenspesquisadores.com.br



FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE DE
CAXIAS DO SUL

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Representações do Insólito na Literatura de Autoria Feminina

Bolsista BIC-UCS: Raíssa Moraes

Orientadora: Dra. Cristina Löff Knapp

OBJETIVO

Investigar textos narrativos de autoria feminina pertencentes ao gênero fantástico com a finalidade de evidenciar a trajetória de escritoras nessa modalidade de produção.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica para a elaboração de um quadro teórico a ser utilizado na análise de obras ficcionais produzidas por mulheres escritoras, focalizando elementos significativos relacionados a questões do insólito, para investigar as peculiaridades dessa vertente teórica em sua relação com os estudos culturais de gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente, a mulher ocupou um lugar subalterno na sociedade. Virginia Woolf, em 1929, publicou *Um Teto Todo Seu*, que trata da necessidade de a mulher dispor de um espaço próprio, para as atividades de cunho intelectualizado, como a escrita. Entre os diversos gêneros produzidos por autoras, pode-se elencar a narrativa fantástica, ainda que não tenha tanta expressão como outras modalidades. A respeito da narrativa fantástica, ou insólito ficcional, cabe lembrar que, segundo Petrov (2016, p. 96), “é uma modalidade representativa, cujo elemento fundamental é a tematização de fenômenos sobrenaturais”. E, de acordo com Roas, “para que a história narrada seja considerada fantástica, deve-se criar um espaço similar ao que o leitor habita, um espaço que se verá assaltado pelo fenômeno que transtornará sua

estabilidade” (2014, p. 31). Nessa perspectiva, é relevante, ao lado de uma sistematização das áreas em estudo, a análise da temática do insólito em narrativas de autoria feminina, a representação da mulher na narrativa fantástica, e a mulher como leitora desse gênero literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que esta pesquisa está em andamento, pode-se citar três obras importantes que definem a inserção da mulher na literatura fantástica, como *Frankenstein*, escrito em 1817 por Mary Shelley, primeiro romance de ficção científica mundial; *Os Mistérios de Udolpho*, 1894, por Ann Radcliffe, e *A Rainha do Ignoto*, de 1899, primeiro romance de ficção científica no Brasil, escrito por Emília Freitas, que abriu caminho para outras escritoras brasileiras. Cabe ressaltar, além disso, algumas definições específicas do fantástico levantadas pelos autores: Todorov o define pela hesitação e discorda que o medo seja uma condição necessária para o gênero; Bessière o estabelece como mistura de “caso” e “enigma”, a partir do conceito de “formas simples” de André Jolles; Filipe Furtado levanta o fato de que todos os elementos da narrativa devem se organizar em função da ocorrência do sobrenatural, e Roas determina que o medo está sempre presente no fantástico.

REFERÊNCIAS

- BESSIÈRE, Irène. *Le récit fantastique: La poétique de l'incertain*. Paris: Larousse, 1974.
- FREITAS, Emília. *A Rainha do Ignoto*. São Paulo: Editora 106, 2019.
- FURTADO, Filipe. *A construção do fantástico na narrativa*. Lisboa: Horizonte, 1980.
- PETROV, Petar. *Representações do insólito na ficção literária: o fantástico, o realismo mágico e o realismo maravilhoso*. Porto Alegre: Nonada: Letras em Revista, 2016.
- RADCLIFFE, Ann. *Os Mistérios de Udolpho*. Espírito Santo: Pedrazul, 2014.
- ROAS, David. *A ameaça do fantástico: aproximações teóricas*. São Paulo: Unesp, 2014.
- SHELLEY, Mary. *Frankenstein*. São Paulo: Landmark, 2016.
- TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. São Paulo: Lafonte, 2020.